

4ª Comissão Especializada Permanente

Professores e Outros Profissionais da Educação

O trabalho dos docentes e dos profissionais que ocupam lugares de liderança nas escolas constitui um dos fatores que mais influenciam as aprendizagens e os resultados escolares dos alunos. Consequentemente, as políticas que se desenvolvem no âmbito da sua formação e capacitação são da maior relevância. As escolas do ensino não superior contam, cada vez mais, com outros profissionais e técnicos superiores (e.g., psicólogos, animadores socioculturais) assim como com pessoal administrativo e assistentes operacionais, cujos processos de formação e capacitação têm de ser igualmente considerados.

De modo geral, esta comissão especializada realiza a sua atividade no sentido de acompanhar o desenvolvimento das políticas públicas de educação no domínio da formação dos docentes, das lideranças escolares, dos técnicos superiores, do pessoal administrativo e dos assistentes operacionais.

As questões relacionadas com os docentes são particularmente sensíveis e vão desde a formação inicial à formação contínua, incluindo a indução, passando pelos desafios muito atuais da crescente escassez de docentes e pelos aspetos de natureza laboral. Uma outra questão premente prende-se com o reconhecimento e a valorização da profissão docente a que urge dar atenção. A consideração do *continuum* da formação implica a necessidade de atender às suas várias dimensões e fases no sentido de promover o desenvolvimento profissional dos docentes numa perspetiva sistémica. A natureza, as dimensões, as modalidades e os conteúdos da formação contínua constituem elementos da maior relevância, que interessa conhecer e compreender profundamente, tendo em conta que uma cultura de inovação pedagógica, conducente a melhores aprendizagens por parte dos alunos, só pode desenvolver-se através de profissionais altamente qualificados e detentores de um conhecimento profissional amplo.

Trata-se de profissionais que, como sustentou Lee Shulman, há cerca de 40 anos, devem ser possuidores de três tipos de conhecimento considerados basilares: o Conhecimento do Conteúdo (CC) que têm de ensinar; o Conhecimento Pedagógico (CP), através do qual selecionam os métodos que, em cada momento, são mais adequados para que os alunos aprendam; e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) que é um conhecimento específico dos docentes e que tem a ver com a sua competência para articular o seu CC e o seu CP no sentido de encontrar formas pedagogicamente significativas e relevantes para educar/ensinar, de maneira compreensível e acessível, o que todos os alunos têm de aprender. Dito de outro modo, considera-se, entre outras, a competência dos docentes para que o seu CC possa estar ao alcance de todos os alunos através da utilização adequada e diversificada do seu CP. Por isso, tem também muito a ver com o conhecimento dos docentes acerca do que pode motivar os seus alunos e do que os pode ajudar a aprender.

O conhecimento profissional do docente inclui também o conhecimento do currículo, o conhecimento de estratégias de ensino, o conhecimento dos processos de aprendizagem dos alunos e o conhecimento dos processos de avaliação, assim como o conhecimento do sistema educativo e do contexto, entre outros. Estas breves considerações acerca do trabalho seminal do Professor Lee Shulman têm apenas o propósito de sublinhar a natureza complexa e exigente da profissão docente, ideia fundamental a considerar quando se perspetiva a sua valorização e o seu reconhecimento e quando se equacionam modos de organizar a sua formação inicial e contínua atendendo à natureza ampla, sofisticada e multifacetada do referido conhecimento profissional.

É tendo em conta estas breves considerações, que esta comissão especializada realiza as ações consideradas necessárias para que o desenvolvimento profissional, científico e pedagógico dos docentes seja consistente com a ideia do docente como um profissional altamente qualificado. É necessário, por isso, desenvolver todos os

esforços e ações para que esta ideia se possa enraizar na sociedade e, muito particularmente, em todas as comunidades educativas. Isso passará, necessariamente, pela análise e interpretação do conhecimento existente e pela produção de conhecimento no contexto das escolas, de uma diversidade de outras organizações educativas e das instituições nacionais. Há, obviamente, outras dimensões das ações que os docentes desenvolvem que têm de ser consideradas tais como as relações com os pais e encarregados de educação, as questões associadas ao trabalho colaborativo, a produção e utilização de materiais e a utilização das novas tecnologias.

A formação das lideranças escolares é considerada incontornável dada a centralidade da organização e funcionamento da Escola em qualquer processo de inovação pedagógica. As ações desenvolvidas pela liderança de um agrupamento ou de uma escola estão fortemente relacionadas com as aprendizagens que os alunos têm de desenvolver. Na verdade, como já se referiu, os responsáveis escolares pelos diferentes níveis de direção e gestão (e.g., diretores, coordenadores de departamento) são o segundo fator escolar com mais influência nas aprendizagens dos alunos porque o clima pedagógico que as pode favorecer decorre muito dos seus modos de liderança. Neste sentido, é relevante acompanhar as políticas públicas no que concerne à formação destes profissionais incluindo, nomeadamente, as lideranças intermédias.

Esta comissão especializada intervém igualmente nos domínios de outros recursos de educação fundamentais tais como os técnicos superiores que prestam serviço nas escolas e noutras instituições, os profissionais administrativos e os assistentes operacionais. Além disso, acompanhará as políticas relacionadas com o apetrechamento das escolas e de outras instituições educativas, assim como o desenvolvimento de programas de formação de profissionais que materializam as políticas públicas de educação.